

## **O CONTO DE FADAS COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO PARA ELABORAÇÃO PSÍQUICA DA CRIANÇA EM SOFRIMENTO**

Veridiana Zanim; Raphael Edson Dutra  
[vezanim@gmail.com](mailto:vezanim@gmail.com)

Eixo 2: A arte como instrumento de humanização no cuidado em saúde

Os contos de fadas, são histórias transmitidas de geração em geração, sendo considerada uma literatura atraente para crianças e também para adultos. Sua valorização se concretizou no século XVII, quando os contos passaram a ser contados para as crianças de maneira lúdica. Os contos narrados oralmente, passaram a ser importantes para o crescimento afetivo e intelectual, favorecendo o desenvolvimento infantil pela integração do seu lúdico. Esses contos, reproduzem de forma fantasiosa as pressões interiores e as percepções intrapsíquicas dos conflitos vivenciados pela criança, de modo a apresentar exemplos tanto para soluções temporárias quanto permanentes para suas dificuldades. Por intermédio dos contos de fadas, a criança ampara seu sofrimento com recursos lúdicos e imaginários dando-lhe alternativas ficcionais que favorece os processos elaborativos e de reorganização de seus dramas. Desta forma, os contos podem ser usados como uma estratégia terapêutica para estimular a imaginação e a criatividade, possibilitando ressignificação de suas vivências. A percepção da semelhança entre o que acontece nos contos de fadas e sua realidade atual, favorece um campo de experimentação ilusória, entre as realidades, capaz de potencializar a criação de uma saída criativa para a dor, levando a aceitar com mais naturalidade as situações que ocorrem na vida real. Esses processos passam a ser observados pela criança, contribuindo de forma positiva para o enfrentamento e simbolização do conteúdo conflitante inconsciente. Desta forma, podemos concluir que os contos de fadas vem a servir como instrumento terapêutico, e sua utilização torna-se relevante ao ponto que contribui para o bem estar psíquico e para o desenvolvimento saudável da criança. Auxiliando em seus processos de elaboração diante de momentos que são sentidos como desprazer e desorganizam mesmo que momentaneamente, o seu estado afetivo. Com as histórias, a criança se identifica mais facilmente com os problemas dos personagens, levando-a para o mundo do faz-de-conta, encontrando lá um acesso aos heróis e dragões do terreno do inconsciente. Os representantes simbólicos dos contos, expressam em palavras o sofrimento vivenciado pelo paciente em sua dor. A leitura dos contos, traz consigo o prazer do brincar, integrando e desmistificando a angústia de uma hospitalização infantil, por exemplo.

**Palavra-Chaves:** Contos de fadas; Psicanálise; Conflitos psíquico infantil; Tratamento psicoterapêutico; Recurso Lúdico.

**Referências:**

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CORSO, D. L. e CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006

GONÇALVES, M. DAS G. F.; BRAGA, A. A. N. M. Era uma vez... Os contos de fadas como recursos terapêuticos com crianças hospitalizadas. **Revista Psicologia, diversidade e saúde, Salvador**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/628/522>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

WINNICOTT, D. W. (1971). **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975